




“A Importância da Família na Educação”



▶ Educadora Social
Dra. Joana Valente

“Não caminhes à minha frente
Posso não saber seguir-te.
Não caminhes atrás de mim
Posso não saber guiar-te.
Caminha antes a meu lado e sê meu amigo.”

Albert Camus

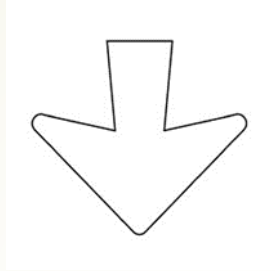
FAMÍLIA



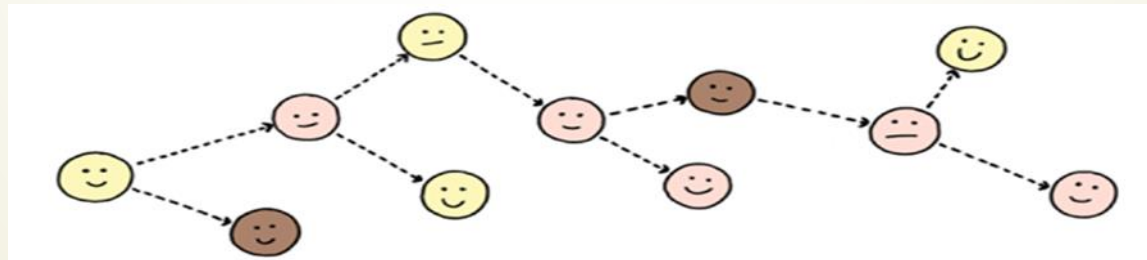
É uma rede complexa de relações e emoções na qual se passam sentimentos e comportamentos que não podem ser pensados e estudados a nível individual e isoladamente. (Gameiro, 1992)



A Família é um sistema...



Conjunto de elementos em interação entre si, sendo que quando ocorrem mudanças num dos elementos, todos os outros se alteram também.



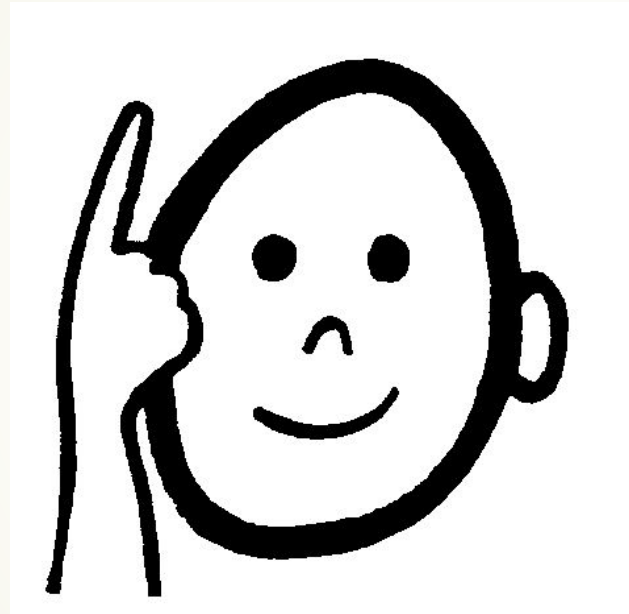
O Conflito entre o Trabalho e a Família





E o que acontecerá se os pais forem incapazes de conciliar o trabalho com a casa, com a família? Com que valores e crenças crescerá a nova geração?



A mudança não significa desistir da família ou da identidade e dos valores, como por vezes constatamos. No entanto, requer alguma atenção e esforço para se conseguir um balanço equilibrado entre o trabalho de hoje e a família.



- ▶ O primeiro passo: entender a importância da existência desses dois mundos nas nossas vidas e do impacto que poderão refletir um no outro. Não podemos simplesmente dizer que um será mais importante que o outro, nem negá-los ou assumi-los somente enquanto papéis femininos e masculinos.

- 
- 
- ▶ Embora, o trabalho seja obviamente para assegurar o rendimento, também nos dispõe de atividade, de desafio, de companheirismo, de suporte social assim como de autoestima.
 - ▶ A nossa vida em família permite-nos preencher a importante necessidade humana de intimidade, dando-nos oportunidade para relaxar, para nos divertirmos, etc.

O nosso bem-estar emocional pode ser ameaçado, quando as pressões de um desses dois mundos, se torna demasiado forte

- O relacionamento conjugal
- Os conflitos com as crianças
- Os problemas financeiros
- Dificuldades no trabalho





- Conflitos familiares acabam por se refletir no local de trabalho, através de um aumento de stress, baixa produtividade, aumento de absentismo e acidentes de trabalho.



- O stress decorrente do trabalho, afeta os modelos de comunicação na família, o que reduz a partilha de papéis e aumenta os desentendimentos.



- ✓ Poderá incrementar comportamentos de risco para a nossa saúde, tais como, beber ou fumar.
- ✓ Os problemas do comportamento nas crianças são o resultado comum de conflitos e de dificuldades familiares.



Convém repensar prioridades. Decidir o que é importante e dar prioridade às suas crianças para que o seu próprio desenvolvimento emocional não seja posto em risco. Ajude o seu parceiro a lidar com os inevitáveis stresses da vida. Fale com eles sobre os seus problemas e tenha expectativas realistas mas seja assertivo.

Dicas....


- ▶ Desenvolva e promova atividades de relaxamento, exercício regular e uma alimentação saudável, pois ajudá-lo-á realmente a sentir-se melhor.
- ▶ Procure lidar com o stress do trabalho, recorrendo a boas práticas assim como a uma melhor e mais eficiente gestão do tempo. Ajudá-lo-á a sentir-se com um maior sentido de controlo.



Tempo para os filhos



Hoje em dia, os pais veem-se submetidos a um ritmo alucinante, trabalham todo o dia, com exigências profissionais cada vez maiores, deixando pouco tempo e disponibilidade para estarem com os filhos.



Assim, surge o sentimento tão especial que mistura o direito que os pais têm de se realizarem pessoalmente, com a angústia de não terem tempo para os filhos.

Este sentimento de angústia e também de culpabilização acaba por dar espaço às permissões especiais, às exceções, que muitas vezes se tornam a regra, traduzindo-se numa incapacidade em dizer «NÃO» aos filhos.

- Os filhos necessitam da atenção dos pais, sobretudo quando falamos de crianças mais novas, ainda muito dependentes a nível afetivo.
- O facto de não estar todo o tempo com eles acaba por também lhes dar espaço para desenvolver a sua independência, sendo importante que lhes transmita confiança durante o tempo em que estão juntos.

Então como fazer uma melhor gestão do seu tempo com o seu filho?

- ▶ Decida o que é importante, fazendo uma melhor gestão do seu tempo ao dar preferência aos seus filhos para que o desenvolvimento emocional delas não seja posto em causa.
- ▶ Mais importante do que estar muitas horas com os seus filhos, será o tempo de qualidade que passa com eles. Por exemplo, é importante que, ao chegar a casa, lhes dedique o seu tempo, que lhes pergunte como correu o dia na escola.
- ▶ Também à hora de deitar, se eles ainda são pequenos, nunca se esqueça de os acompanhar, e de lhes contar uma história (por exemplo).
- ▶ Promova saídas e momentos de descontração em família, mas não chega «levar o(a) seu(sua) filho(a) a passear»; deverá sim, ir passear com ele(a).
- ▶ Faça também um esforço no sentido de tirar um tempo para si próprio(a), com alguma constância, pois só assim poderá, de um modo saudável, estar mais presente e disponível para as outras coisas da vida.



A importância da verdade



Pais que mentem ensinam os filhos a mentir, uma vez que as crianças aprendem por modelagem e os primeiros modelos são efetivamente os pais.

Ainda que a intenção possa ser boa e o objetivo seja o de proteger as crianças dos problemas dos pais velhos, as consequências da mentira são prejudiciais, sendo as razões variadas.



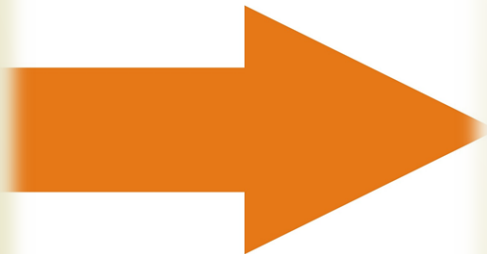
A criança percebe claramente a incoerência entre aquilo que dizemos e aquilo que sentimos, pois possui uma inteligência emocional mais prematura que a inteligência puramente lógica, percebendo assim que efetivamente algo não está bem, acabando por ficar confusa.

Quando as crianças descobrem a verdade, sentem-se enganadas, sentindo no futuro, dificuldade em confiar em alguém, abalando nomeadamente a confiança e a credibilidade que estas depositam nos pais






- O silêncio também não é recomendável, pois este frequentemente transmite informações erradas às crianças, visto estas perceberem, que talvez o que se esteja a passar de errado seja culpa delas, o que gera uma grande angústia e ansiedade.
- Se o problema afeta toda a família, o melhor então, será partilhá-lo. Nesta partilha a mensagem deve ser adequada à idade da criança e as emoções, embora não devam ser ocultadas, devem ser transmitidas com peso e medida, de forma a não ferir o universo naturalmente frágil da criança.



Podemos assim concluir que não existem mentiras boas e más, uma vez que o resultado final será sempre o mesmo: a criança ficará magoada e a confiança relativamente aos pais será afetada.

Um quarto só para mim





Acordar esporadicamente no quarto dos pais ao fim-de-semana pode ser uma forma de reforçar laços afetivos, mas quando a cama dos pais passa a ser sua, isso pode ser uma verdadeira «catástrofe psicológica» para a criança.

- ▶ É importante para o desenvolvimento dos mais pequenos que estes tenham um quarto só para eles, porque dormir permanentemente no quarto dos pais e partilhar a sua intimidade pode ser um verdadeiro «desastre psicológico».
- ▶ As crianças devem ter um espaço próprio na casa onde vivem. Um espaço privado que não deve ser violado. E preservá-lo significa mesmo proteger o desenvolvimento psíquico infantil.

A importância do quarto

- Na sociedade portuguesa domina a confusão dos espaços no interior das famílias, independentemente do estrato social e cultural a que pertençam. Há muitas crianças que mesmo depois dos seis meses de idade, altura em que os pediatras indicam como idade de referência para se ter o seu próprio espaço, continuam a dormir no quarto dos pais.
- Mas, afinal, porque razão é tão importante uma criança ter o seu próprio quarto?





O quarto da criança é como que um refúgio, um espaço privilegiado para a criança enfrentar os seus medos, frustrações e angústias. Para crescer ela necessita de vivenciar todas estas coisas. Logo, quando os pais a colocam no quarto deles, muitas vezes na própria cama, não estão a permitir que a criança cresça!

Na cama dos pais



- ▶ Ao ocupar o lugar de um dos pais na cama do casal, a criança corre o risco de desenvolver as suas curiosidades *voyeuristas* (consiste num indivíduo conseguir obter prazer sexual através da observação de outras pessoas).
- ▶ Há muitas situações em que os filhos são utilizados para adiar a discussão de problemas existentes entre os próprios pais. Assim sendo, os pais socorrem-se do pretexto de que os filhos choram porque não querem dormir sozinhos, e um deles acaba por passar a noite no quarto do filho, ou o filho na cama com a mãe, e o pai dorme na sala.

- 
- 
- ▶ Também é frequente que após um divórcio a criança passe a dormir na cama do progenitor à guarda de quem ficou, mas isto é uma forma de o adulto usar a criança como um "medicamento" para resolver as próprias frustrações, acabando por projetar toda a carga negativa no filho. Resultado? Muitas crianças ficam com atrasos afetivos, com inibições da vida mental, que se traduzem muitas vezes em insucesso escolar.
 - ▶ Apesar de os pais pensarem que estão a fazer o seu melhor, na realidade quando se intrometem no espaço físico que devia ser exclusivo dos filhos, ou quando aceitam passivamente a invasão do espaço que deveria ser exclusivo da intimidade do casal, durante a noite, estão a desculpabilizarem-se porque inconscientemente acreditam que durante o dia existe uma falha na sua presença afetiva. Só que este comportamento sistemático leva a que haja um desenvolvimento e uma maturação deficiente na estrutura psicológica da criança.

Vida conjugal do casal

- ▶ A intimidade deixa de existir. E a criança passa a ocupar um lugar que não é dela, inclusive na dinâmica do relacionamento conjugal.
- ▶ É verdade que alguns casais se acomodam. Depois do nascimento de um filho, até perdem parte do interesse pelo parceiro. Sexo passa a ser cada vez mais raro. E nem sempre se preocupam com isso. Aceitam como consequência natural da própria dinâmica do casamento. No entanto, a presença da criança ali na cama não atrapalha apenas o sexo. Interfere na intimidade, na chance daquela conversa mais tranquila no fim do dia, na oportunidade de um carinho... Ou no simples fato de ter o parceiro (a parceira) só pra você.





Posso dormir na vossa cama??

- ▶ Não Maria!, o teu quarto é muito mais giro, tem muitos brinquedos que te vão fazer companhia. E além disso, a tua cama tem música e a minha não», diz-lhe a mãe.

E esta é a atitude correta, ou seja, procurar manter uma rotina em que a criança adormece no quarto dela, valorizando sempre os aspetos positivos do seu quarto.

- ▶ Não quer dizer que não hajam exceções, isto é, «visitas» pontuais à cama dos pais, ou porque as crianças estão doentes, ou assustadas, ou no fim-de-semana em famílias bem estruturadas e saudáveis, podem ser saudáveis, e servir para reforçar laços afetivos. Mas lembre-se: só é benéfico como exceção, nunca como regra.





**Afinal, quem
é que manda
lá em casa?**

Você





Debate



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 046 | FAX: 232 772 053 / 232 771 395

🌐 <http://www.aevouzela.net> | ✉ eb2.vouzela@netc.pt

Pais mais preparados, crianças mais felizes!



PROJETO: ESCOLA COM PAIS.



Obrigada pela vossa presença!

Educadora Social

Dra. Joana Valente

Email: joana_f.valente@Hotmail.com